



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0295 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero proposto, o dramático. Além de estruturada com os recursos teatrais, com descrição do cenário, identificação dos personagens, uso de rubricas, o texto explora as rimas, as onomatopeias nas vozes dos animais, mantendo um ritmo ágil e convidativo. Ressalte-se a inserção de cantigas populares conhecidas, como a da Borboletinha: "BORBOLETINHA TÁ NA COZINHA FAZENDO CHOCOLATE/ PARA A MADRINHA. /POTI-POTI,/PERNA DE PAU,/OLHO DE VIDRO/ E NARIZ DE PICA-PAU./PAU-PAU." (p. 13) e outras (p. 14, 23). Observam-se ainda jogos de palavras divertidos, como a substituição de comer sabão por comer melão: "QUER ME AJUDAR?/ VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO/ DO QUE COMER SABÃO!/NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR!/VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO/ DO QUE COMER MELÃO!" (p. 16), com variações como, por exemplo, "comer carvão e comer macarrão" (p. 28). A figura do narrador misterioso, que, ao final revela-se como o próprio dragão é importante estratégia estética a valorizar a peça, conquistando os leitores/espectadores. Ao modo do "Deus ex machina" (do latim, Deus que desce de uma máquina), como no teatro clássico, a personagem surge trazendo a solução para a história: "PARA SURPRESA GERAL, O NARRADOR ENTRA EM CENA" (p. 42) e ele é um dragão: "ESSA GALINHA ESTAVA CERTA, DO INÍCIO ATÉ O FIM! / EI, POR QUE ESTÁ TODO MUNDO OLHANDO PARA MIM?/ NUNCA VIRAM UM DRAGÃO, NÃO?/ATÉ NISSO A KARINA TINHA RAZÃO.../NÃO É PORQUE VOCÊ NUNCA VIU, QUE ALGO NÃO EXISTE". (p. 43-44). Esse uso de recurso estético típico do gênero teatral se constitui como uma (re)invenção criativa, coerente com a história contada e, mesmo não sendo inovador, mostra-se esteticamente bem utilizado, tanto ao se considerar a interação na leitura do texto dramático pela criança/leitora quanto para possíveis montagens da peça para crianças/espectadoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	13-14.
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	43-44

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura por vários motivos: texto ágil, rimado (p. 31) e ritmado, rico em recursos sonoros (p. 23) e imagéticos, que pode ser ouvido ou representado pelas crianças, que podem passar a personagens, narradores, diretores ou, até, autores da peça. O texto convida o pequeno leitor a imaginar cenários, sons e movimentos, por meio das rubricas que detalham a encenação, como nos exemplos: "DUDA: (RECLAMA, AFOBADA)" (p. 14) e "DUDA E KARINA SAEM DE CENA." (p. 17). Há momentos de interação direta com a plateia, como quando a galinha Karina pergunta "FAZ SENTIDO, NÃO FAZ?" (p. 10), estimulando resposta e envolvimento. As canções e falas coletivas possibilitam inserção de coreografias e arranjos musicais próprios. Além disso, a seção do livro "DANDO VIDA À PEÇA" (p. 46-47) apresenta sugestões de figurino, cenário e elenco que, embora voltadas para uma encenação pensada para o público infantil, servem como apoio ao trabalho de adultos/professores, permitindo, por exemplo, que uma turma de alunos recrie a história com figurinos simples e cenário adaptado, possibilitando múltiplas interpretações e recriações no processo de leitura e montagem. Tudo isso possibilita, então, a experiência com várias artes: literatura, música e dança, além das artes plásticas, seja nas ilustrações, seja na montagem do cenário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	46-47
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	31

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, ao criar um universo híbrido entre o real e o imaginário, povoado por animais falantes que convivem em uma fazenda com muitas árvores, lagoa, campo para pasto etc. Personagens como Karina, a galinha que sonha voar, Duda, a borboleta com uma asa só, e Pedro, o sapo-ferreiro que quer pular até a lua, rompem expectativas realistas e dialogam com o imaginário infantil, como se pode observar nos exemplos: “KARINA: (ORGULHOSA, OLHANDO PARA A PLATEIA). QUERO E VOU CONSEGUIR! VOAR BEM ALTO, POR ONDE EU QUISER IR!” (p. 9) e “ARARA: VOCÊ JÁ VIU UM DRAGÃO? / KARINA: NÃO! MAS NÃO É PORQUE NÃO VI UMA COISA QUE ELA NÃO EXISTE!” (p. 10). A narrativa incorpora elementos fantásticos, como a construção de uma máquina-pipa em forma de dragão que possibilita o voo dos animais, valorizando a imaginação e a resolução criativa de problemas. As interações com o público e as canções coletivas, como se pode observar nos exemplos: “(E PERGUNTA PARA A PLATEIA.) FAZ SENTIDO, NÃO FAZ?” (p. 10) e “BORBOLETAS: BORBOLETINHA TÁ NA COZINHA / FAZENDO CHOCOLATE / PARA A MADRINHA. / POTI-POTI, / PERNA DE PAU, / OLHO DE VIDRO / E NARIZ DE PICA-PAU. / PAU-PAU.” (p. 13), aproximam-se das culturas infantis, já que integram um repertório cultural do cotidiano – portanto da realidade – das crianças, mas são, *de per se*, também fabulares, integrando brincadeiras, rimas e cantigas populares, o que favorece identificação e participação lúdica. Pode-se afirmar, então, que a peça cria camadas de ficcionalização para fazer as crianças vivenciarem e questionarem as possibilidades do real, mantendo, ao mesmo tempo, contato com saberes tradicionais do repertório da cultura infantil popular.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	10

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças. A linguagem é adequada para faixa etária de 4 a 5 anos, com o uso de frases curtas, vocabulário acessível e recursos expressivos que mantêm o ritmo e a atenção. Há repetições e rimas que facilitam a memorização e reforçam o caráter lúdico, como por exemplo: “QUANDO ACABAR DE CONSTRUIR MINHA INVENÇÃO, VOAREI COMO UM DRAGÃO!” (p. 15) e “[...] VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO DO QUE COMER UM CAMINHÃO! NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR! VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO DO QUE COMER PÃO! [...]” (p. 35). Há a presença também de expressões simples e familiares, como, por exemplo, a onomatopéia: “BÉÉÉ...” (p. 28) do personagem cabrito, que se aproxima da oralidade infantil. E também canções como “Borboletinha” (p. 13) e “O sapo não lava o pé” (p. 22) que dialogam com o repertório cultural das crianças, favorecendo a compreensão e a participação. Ademais, o humor leve e as situações fantasiosas, como a galinha que quer voar como um dragão, mantêm o interesse e a identificação do pequeno leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	13

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. O texto evita estereótipos ao apresentar personagens com características que rompem expectativas tradicionais, como por exemplo: “KARINA: UMA BORBOLETA QUE NÃO VOA? / DUDA: SÓ TENHO UMA ASA, OLHA AQUI.” (p. 14), Duda, a borboleta que só tem uma asa e; “SAGUI: ELE PULA MESMO TÃO ALTO? / SAPO-CURURU: QUE NADA! SEMPRE FALA ISSO, MAS NÃO PULA, NÃO! / PEDRO: PULO MAIS DO QUE TODOS VOCÊS!” (p. 24), Pedro, o sapo-ferreiro que deseja alcançar grandes alturas. Ao mostrar esses personagens desafiando limitações, a obra transmite mensagens de superação e valorização da diversidade. O repertório linguístico é ampliado pelo uso de jogos de palavras e comparações criativas, pela inserção de expressões onomatopeicas, como “BÉÉÉ...” (p. 28), e pela presença de cantigas populares infantis, como “A dona aranha” (p. 32) e “Ciranda, cirandinha” (p. 44), que enriquecem o vocabulário e as referências culturais das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	44
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	24

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra, mesmo não se caracterizando como narrativa propriamente dita, apresenta e desenvolve personagens e enredo em relações de espaço-tempo. As personagens são todas animais reais ou imaginários que cercam as ações da galinha que quer voar: NARRADOR: AH! A KARINA CISCA TAMBÉM./MAS O QUE ELA QUER MESMO É VOAR./KARINA: QUERO E VOU CONSEGUIR!./VOAR BEM ALTO, POR ONDE EU QUISER IR! (p. 9) Alguns juntam-se a ela para construir a máquina/dragão que vai ajudá-los a realizarem tal sonho: PEDRO, DUDA E KARINA CONTINUAM A CONSTRUIR A GRANDE INVENÇÃO./ A BICHARADA DESCANSA PERTO DA ÁGUA (p. 31). Dessa forma, o tempo se desenvolve do início ao fim da ação dos animais, na construção do mecanismo de voo e no voo propriamente dito. Ao lado disso insere-se o tempo mítico e imaginário com a figura do dragão que aparece, revelando sua identidade de narrador: "NUNCA VIRAM UM DRAGÃO, NÃO? ATÉ NISSO A KARINA TINHA RAZÃO.../NÃO É PORQUE VOCÊ NUNCA VIU, QUE ALGO NÃO EXISTE./E SONHAR UM SONHO JUNTO É MELHOR DO QUE COMER ALPISTE.../NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR!/E SONHAR UM SONHO JUNTO É A MELHOR COISA QUE EXISTE." (p. 42).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	42
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	31

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra, mesmo não se caracterizando como narrativa propriamente dita, apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos, conferindo a cada personagem suas características. A galinha que cacareja, fazendo seu "pó, pó, pó" (p. 9), o cabrito que age como antagonista, emitindo seu "BÉÉÉ..." (p. 16). O registro usado tanto pelo narrador, como pelos personagens vai do coloquial ao popular, o que soa natural e fluido nas vozes dos animais: "E A BORBOLETINHA DUDA FOI COM A KARINA CONSTRUIR NÃO SEI O QUÊ! DÁ PRA VER ELAS BEM ALI, SE REMEXENDO, MAIS QUE ISSO NÃO SE VÊ." (p. 17).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	16

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra, mesmo em não se tratando de narrativa propriamente dita, apresenta originalidade, com tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivam a curiosidade e a imaginação das crianças. Além das ações dos animais, que, por si só, atçam o interesse e a curiosidade dos leitores/espectadores, a revelação de que o narrador misterioso é o dragão traz surpresa até mesmo ao leitor adulto. Trata-se de uma estratégia narrativa original e produtiva: "PARA SURPRESA GERAL, O NARRADOR ENTRA EM CENA. NARRADOR: VEJAM QUE MARAVILHOSIDADE ESSE VOO DE DRAGÃO! NÃO É QUE KARINA CONSEGUIU CONSTRUIR SUA INVENÇÃO? ESSA GALINHA ESTAVA CERTA, DO INÍCIO ATÉ O FIM! EI, POR QUE ESTÁ TODO MUNDO OLHANDO PARA MIM? NUNCA VIRAM UM DRAGÃO, NÃO? ATÉ NISSO A KARINA TINHA RAZÃO... NÃO É PORQUE VOCÊ NUNCA VIU, QUE ALGO NÃO EXISTE. E SONHAR UM SONHO JUNTO É MELHOR DO QUE COMER ALPISTE... NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR! E SONHAR UM SONHO JUNTO É A MELHOR COISA QUE EXISTE." (p. 42).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	42

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos/cenas, com presença das rubricas. A obra estrutura-se em quatro cenas, como bem descritas no sumário da página 5: "CENA 1: O SONHO DE KARINA, CENA 2: PARA VOAR NÃO BASTA TER ASAS, CENA 3: DE PULO EM PULO... A GALINHA CONSTRÓI SEU SONHO e CENA 4: SONHO QUE SE SONHA JUNTO" (p. 5); que funcionam como atos, permitindo a organização clara da narrativa. Cada cena é introduzida com rubricas que descrevem o espaço e a situação, como nos exemplos: "KARINA ESTÁ DESENHANDO AO FUNDO DO PALCO. VÁRIAS BORBOLETAS ENTRAM, CANTANDO E DANÇANDO" (p. 13) e "PEDRO, DUDA E KARINA CONTINUAM A CONSTRUIR A GRANDE INVENÇÃO. A BICHARADA DESCANSA PERTO DA ÁGUA" (p. 31). As rubricas também indicam movimentos, expressões e sonoplastia, como nos exemplos: "KARINA FICA ANDANDO DE UM LADO PARA O OUTRO, TENTANDO ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO". (p. 11) e "SOM DE COAXOS. A BICHARADA INVESTIGA, CURIOSA. KARINA E DUDA VÃO PARA O FUNDO DO PALCO CONSTRUIR ALGO". (p. 21), o que favorece a visualização e a montagem. A inovação se dá na integração de cantigas populares infantis, interações diretas com o público e diálogos bem-humorados, que dinamizam a leitura (p.13, 22, 32, 44). As falas do narrador e algumas falas de personagens são marcadas pela presença de rimas ao fim dos enunciados, o que configura um dinamismo e um arranjo estético interessante, mesmo que não inovador dentro do gênero teatral. Exemplificam esse recurso, praticamente, todas as falas do narrador, com em "E A BORBOLETINHA DUDA FOI COM A KARINA CONSTRUIR NÃO SEI O QUÊ!/ DÁ PRA VER ELAS BEM ALI, SE REMEXENDO, / MAIS QUE ISSO NÃO SE VÊ./ A BICHARADA, CURIOSA,/ ESTÁ TENTANDO ESPIONAR./ TODOS COM MUITA CERTEZA/ DE QUE A GALINHA VAI FRACASSAR." (p. 17).; a fala da borboleta Duda, "EI, PESSOAL! ESPEREM! /AFF... ISSO SEMPRE ACONTECE. EU NÃO POSSO VOAR, PARECE QUE ELAS SE ESQUECEM." (p. 14) e quase todas as falas da protagonista, Karina, como em "QUER ME AJUDAR?/ VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO/ DO QUE COMER CARVÃO!/ NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR!/ VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO/ DO QUE COMER MACARRÃO! HUMMM..." (p. 28). Há, ainda, rubricas ao longo dos diálogos indicando gestualidade e emoções das personagens, como em: "Cabrito (Balançando a cabeça)" e "Gustavo (Bravo)!" (p. 36).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	36

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas, o que valoriza o texto teatral e estimula a encenação, especialmente adequada para crianças de 4 a 5 anos. Ao longo das cenas, as rubricas indicam pausas, gestos, mímicas e entonações que orientam a postura corporal e a expressão dos personagens, como nos exemplos: “COMEÇA UMA BAGUNÇA E TODO MUNDO ENTRA NA CONFUSÃO, GESTICULANDO, APONTANDO, SE AGITANDO” (p. 24) e “PEDRO CORRE, PULA, MAS NÃO VAI MUITO LONGE. A BICHARADA RECLAMA, PERDE O INTERESSE E SE AFASTA. KARINA SE APROXIMA” (p. 26). Há também uso de sonoplastia e músicas conhecidas do universo infantil, como “Borboletinha” (p. 13) e “O sapo não lava o pé” (p. 22), que estimulam a interação e o movimento em cena. Elementos corporais e expressivos são evidenciados, por exemplo, na entrada da bicharada “ENTRAM EM CENA VÁRIOS ANIMAIS, MOSTRANDO O JEITO DE CADA UM SE MOVIMENTAR.” (p. 8), nas indicações de ações como “KARINA: (ANIMADA)” (p. 11), “PEDRO: (INDIGNADO)” (p. 24), e nas coreografias sugeridas na seção “DANDO VIDA À PEÇA” (p. 46). Esses recursos, mediados por um adulto/professor, ampliam o potencial expressivo da montagem e mantêm a coerência com o gênero teatral infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	46

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, já que são coerentes com a narração e indicam a construção dos personagens nas cenas representadas: “UMA FAZENDA COM MUITAS ÁRVORES, DIFERENTES FLORES, PLANTAÇÃO DE MILHO, UMA GRANDE LAGOA E UM CAMPO PARA PASTO.” (p. 5). Com traços simples, ao modo dos desenhos animados, indiciam movimentos, marcando o comportamento negativo, como o do cabrito (p. 28), e positivo, como o da perereca Pedro (p. 25). Importante notar que a figuração da abelhinha Duda sem asa leva ao tratamento da pessoa com deficiência física de forma amena e respeitosa (p. 14). O diálogo entre ilustrações e texto contribui para a compreensão e oferece apoio visual que auxilia as crianças de 4 a 5 anos na construção de sentido. As imagens, em cores vivas e traços expressivos, representam as ações descritas nas rubricas e diálogos, permitindo que a criança visualize cenários, personagens e emoções. Por exemplo, a entrada da bicharada em “ENTRAM EM CENA VÁRIOS ANIMAIS, MOSTRANDO O JEITO DE CADA UM SE MOVIMENTAR” (p. 8) é acompanhada por imagens que diferenciam os animais e reforçam seus gestos característicos. A representação dos animais em volta de Karina e seus amigos na cena: “ENQUANTO ELES TRABALHAM, A BICHARADA ENTRA E FORMA UMA BARREIRA, NA TENTATIVA DE VER O QUE ESTÃO FAZENDO.” (p. 36-37), amplia a caracterização verbal. Ademais, as ilustrações dos animais cantando e dançando as cantigas, como em: “BICHARADA: CIRANDA, CIRANDINHA, VAMOS TODOS CIRANDAR. VAMOS DAR A MEIA-VOLTA, VOLTA E MEIA VAMOS DAR” (p. 44-45), acrescentam dinamismo e facilitam a associação entre som, movimento e narrativa, estimulando a imaginação e a interpretação da história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	36
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	45
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	5

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças, já que com traços simples, ao modo dos desenhos animados infantis, ligam os animais a seus contextos, como, no exemplo da delicadeza da asa da borboleta: "NOSSA, QUE LEGAL SUA IDEIA! EU SEI ONDE PODEMOS ENCONTRAR UM PAPEL TÃO LEVE QUANTO A MINHA ASA!" (p. 17) ou do fio da aranha usado na confecção da asa (p. 31). O detalhamento dos cenários e a expressividade das personagens incentivam a criança a imaginar falas, sons e situações não explicitadas no texto. Por exemplo, na página 8, os diferentes jeitos de movimentar da bicharada (p. 8) podem inspirar novas brincadeiras corporais; na página 16, as expressões faciais e gestos da borboleta Duda e do cabrito (p. 16), transmitem sentimentos que a criança pode interpretar livremente; e nas páginas 40-41, a imagem da pipa em forma de dragão (p. 40-41) sugere possibilidades narrativas além da fala das personagens, convidando à invenção de novas aventuras. Aliás, a figura do dragão, o qual é também uma espécie de *leitmotiv* da história, reitera essa característica criativa da obra na medida em que convida a criança a vivenciar o lúdico (p. 16), ao ser apresentado de várias formas. Primeiramente, o dragão figura no meio de duas nuvens, figuras coladas com fitas adesivas como parte do cenário teatral ou como num painel de decoração festivo. Sem olhos e, ainda, sem marcas de personificação, o dragão aparece simulando voo entre as nuvens no plano de fundo, e, em primeiro plano, tem-se a figuração da "realidade": o cabrito conversa com a borboleta. Depois o dragão vem como máquina de voar e, por fim, como uma das personagens vivas da peça. A criança leitora é chamada a refletir sobre o título da obra, *Dragões podem voar*, e mais pode compreender que os dragões "existem" para quem presta atenção nos detalhes ou sabe imaginar. Uma metáfora que não é expressa no texto verbal, mas que pode ser interpretada na apreciação visual. Esses elementos visuais, mesmo sem muita elaboração estética, funcionam como estímulos para ampliar o enredo, permitindo que cada criança construa, a partir das imagens, versões próprias da história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	40
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	41

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. Destacam-se, como recursos muito coerentes na figuração ilustrativa a representação de elementos do palco como a cortina (p. 19), a luz de palco destacando a personagem sob foco central (p. 23) e o traçado do desenho que mostra a simulação cênica dos cenários como nos arbustos apoiados no que podem ser pedaços de madeira (p. 11). As cores vivas e contrastes suaves ajudam a destacar personagens e ações principais, como na página 9, onde Karina aparece em primeiro plano, com elementos no cenário que reforçam seu papel central (p. 9). A composição dos planos varia para dinamizar a leitura: há cenas amplas, que mostram a interação coletiva dos animais, como na página 24, com os sapos cantando e dançando (p. 24), e enquadramentos mais próximos, que evidenciam emoções, como nas expressões de Karina e Pedro na página 27 (p. 27). A luz e as cores são usadas para transmitir atmosferas — a vivacidade das canções como da página 33 (p. 33) contrasta com tons mais calmos nas cenas de construção da página 29 (p. 29). Além disso, é importante destacar como a imagem do dragão, leitmotiv da obra, aparece figurada de maneiras diversas ao longo da fabulação, ratificando sua condição de importância como fio condutor da história e metáfora visual produtiva. Na capa, ele aparece sombreado como um animal voando no céu e sendo admirado pelos outros animais da peça; na apresentação de personagens, sua “foto de perfil” não revela totalmente sua fisionomia (p. 04); depois, ele surge como elemento decorativo no meio de duas nuvens, todos colados com fitas adesivas como parte do cenário teatral ou como num painel de decoração festivo, sem olhos e, ainda, sem marcas de personificação, mas simulando voo (p. 16); em seguida, ele aparece em duas ilustrações, em plano sequência de ângulos diferentes, já em forma de pipa voadora com que Karina e seus amigos realizam seu sonho de voar (p. 40-41); e, por fim, em efeito surpresa, ele surge no palco, sob o foco da iluminação (p. 43), como personagem (animado como os outros personagens da peça), revelando que a voz narrativa, antes fora de cena, sempre foi dele. Os recursos gráficos, como a integração harmoniosa entre texto e imagem, favorecem a clareza e mantêm o apelo lúdico, reforçando a coerência entre forma e conteúdo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	43

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero teatral infantil, sobretudo pela simplicidade. Mesmo sem sofisticação, o traço expressivo e as cores vibrantes reforçam o tom lúdico na narrativa e ajudam a traduzir visualmente elementos fundamentais do texto teatral, como gestos, expressões faciais e movimentação dos personagens. Como por exemplo, nas páginas 13 e 23, as ilustrações acompanham momentos musicais coletivos, destacando ritmo e alegria por meio de composições movimentadas e uso de cores vivas (p. 13, 23). Já nas páginas 40, 41 e 42, a representação da pipa em forma de dragão sintetiza visualmente o clímax da história, integrando texto, rubricas e imaginação de forma coesa (p. 40-42). Destaca-se, como recursos muito coerentes na figuração ilustrativa, a representação de elementos do palco como a cortina (ex. p. 19), a luz de palco destacando a personagem sob foco central (p. 23) e o traçado do desenho que mostra a simulação cênica dos cenários como nos arbustos apoiados no que podem ser pedaços de madeira (p. 11). Essas escolhas técnicas, exibindo metalinguisticamente, o teatro no teatro, não apenas dialogam com o enredo, mas também podem ampliar a compreensão e o engajamento das crianças de 4 a 5 anos, estimulando sua participação ativa no universo teatral proposto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	42
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	40
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	11

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas, que fogem a estereótipos, relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. A diversidade é representada por meio de personagens animais de diferentes espécies, cores e formas, convivendo em harmonia no mesmo espaço cênico, o que simboliza pluralidade cultural e inclusão sem reforçar padrões limitadores. Veja-se, por exemplo, a fala inicial do narrador: "TEM BICHO QUE ANDA./TEM BICHO QUE NADA./TEM BICHO QUE PULA./TEM BICHO QUE ESCALA" (p. 8). As expressões e posturas variam transmitindo personalidades distintas — como a determinação de Karina (p. 9) e o entusiasmo de Pedro (p. 25) — sem recorrer a caricaturas ou representações negativas. O cenário mescla elementos rurais e silvestres, como podemos ver nas páginas 8 e 9, valorizando diferentes territórios e modos de vida (p. 8-9). Além disso, o uso de figurinos e elementos visuais variados nas cenas musicais das páginas 13 e 45 amplia as possibilidades estéticas (p. 13, 45), estimulando a criança a perceber a beleza na diversidade e a imaginar novas composições visuais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P2601020000002-P DF.pdf	45

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura, ao permitir múltiplas interpretações, convidando as crianças de 4 a 5 anos a preencherem lacunas com sua imaginação. A narrativa apresenta a busca de Karina por realizar um sonho considerado impossível — voar —, abordando conceitos como perseverança, amizade, cooperação e criatividade sem oferecer respostas fechadas. As falas e interações deixam espaço para reflexão, como na página 31, “NARRADOR: MEXEM E REMEXEM, MAS NÃO DÁ PARA VER EM QUÊ. ESTOU COM VONTADE DE ESPIAR MAIS DE PERTO. E VOCÊ?” (p. 31), e também na página 38, “NARRADOR: POR MAIS QUE REÚNA O APOIO DE AMIGOS, A MAIORIA DA BICHARADA ACHA O SONHO DE KARINA IMPOSSÍVEL. [...] SERÁ QUE TEM QUE SER SEMPRE ASSIM?” (p. 31), estimulando a participação e a construção coletiva de sentido. Ademais, as rubricas e momentos de interação com o público permitem que cada montagem ou leitura acrescente novos significados, reforçando a natureza dialógica e a indeterminação própria do gênero teatral infantil. O final, com a realização do voo e a aparição do dragão, mantém o caráter lúdico e deixa em aberto se o dragão é "real" ou fruto da imaginação, incentivando debates e interpretações. Apesar da simplicidade e da exposição da mensagem final, a qual pode ser, inicialmente, tomada como monológica, ou mesmo um lugar-comum que significa somente “juntos somos mais fortes e conseguimos o que queremos”, a maneira como as ações cênicas são conduzidas põe em relevo o conflito de opiniões contrárias. Ao trazer personagens que questionam Karina com argumentos factuais, como o de que galinhas não voam e de que os dragões não existem, coloca-se o tema num plano dialético, como se pode ver na seguinte passagem: “SAGUI: MAS VOCÊ É UMA GALINHA! E GALINHA NÃO VOA! / KARINA: SE ATÉ DRAGÃO VOA, POR QUE EU NÃO POSSO VOAR? / CABRITO: DRAGÃO NEM EXISTE, KARINA! BÉÉÉ.../ KARINA: COMO NÃO? / ARARA: VOCÊ JÁ VIU UM DRAGÃO? /KARINA: NÃO! MAS NÃO É PORQUE NÃO VI UMA COISA QUE ELA NÃO EXISTE! / (E PERGUNTA PARA A PLATEIA.) FAZ SENTIDO, NÃO FAZ? / BICHARADA: NÃO!” (p. 10). Essa contenda coloca o leitor/espectador, no mínimo, em dúvida, e o faz questionar quem está com a razão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	38

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. A narrativa teatral alterna diálogos dinâmicos, interações diretas com o público e momentos musicais conhecidos do universo infantil, como "Borboletinha" (p. 13) e "Ciranda, cirandinha" (p. 44), que funcionam como elementos poéticos e rítmicos dentro da cena. O texto também explora jogos de palavras e rimas humorísticas, como as variações criativas de comparações feitas por Karina, "QUER ME AJUDAR? VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO DO QUE COMER SABÃO! NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR! VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO DO QUE COMER MELÃO!" (p. 16), e também pelo narrador, "NÃO É PORQUE VOCÊ NUNCA VIU, QUE ALGO NÃO EXISTE. E SONHAR UM SONHO JUNTO É MELHOR DO QUE COMER ALPISTE... NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR! E SONHAR UM SONHO JUNTO É A MELHOR COISA QUE EXISTE." (p. 42), que incentivam a oralidade e a inventividade. Cabe destacar, também, o recurso a uma espécie de adaptação do procedimento "Deus ex machina" (do latim, "Deus que desce de uma máquina") ao universo do teatro infantil. Esse procedimento, usado desde o teatro da Antiguidade Clássica, consiste no surgimento de uma personagem inesperada que soluciona a história. No caso da peça *Dragões podem voar*, com ajuda dos animais amigos que, como ela, acreditam no sonho de voar, a galinha Karina constrói uma grande pipa em forma de dragão, ou seja, uma máquina de voar e conseguem (conforme o enunciado "estamos voando" [p. 39] e as ilustrações nas páginas seguintes [p. 40-41]). Em seguida, até então oculto e apenas conhecido por sua voz, "PARA SURPRESA GERAL, O NARRADOR ENTRA EM CENA" (p. 42) e ele é um dragão: "ESSA GALINHA ESTAVA CERTA, DO INÍCIO ATÉ O FIM! / EI, POR QUE ESTÁ TODO MUNDO OLHANDO PARA MIM?/ NUNCA VIRAM UM DRAGÃO, NÃO?/ATÉ NISSO A KARINA TINHA RAZÃO.../NÃO É PORQUE VOCÊ NUNCA VIU, QUE ALGO NÃO EXISTE". (p. 43-44). Esse uso de recurso estético típico do gênero teatral se constitui como uma (re)invenção criativa, coerente com a história contada e, mesmo não sendo original, mostra-se esteticamente bem utilizada, tanto ao se considerar a interação na leitura do texto dramático pela criança/leitora quanto para possíveis montagens da peça para crianças/espectadoras. Por fim, é importante reiterar a forma como, imageticamente, o tema é tratado de forma inventiva, já que as ilustrações reforçam visualmente a narrativa, evidenciando expressões, cenários e ações, enquanto as rubricas detalham gestos, entonações e movimentações, contribuindo para a construção conjunta de sentido entre texto e imagem. Essa combinação mantém a obra viva e interativa, potencializando a imaginação infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	42
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	39
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	44
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	40-41
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	16

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, permitindo que elas façam suas próprias interpretações a partir da narrativa. Embora a história acompanhe a determinação de Karina em realizar o sonho de voar, não há moral única ou lição explícita que dite um comportamento correto. A obra apresenta diferentes pontos de vista — como a descrença da bicharada no exemplo: “MAS VOCÊ É UMA GALINHA! E GALINHA NÃO VOA! / KARINA: SE ATÉ DRAGÃO VOA, POR QUE EU NÃO POSSO VOAR? / CABRITO: DRAGÃO NEM EXISTE, KARINA! BÉÉÉ...” (p. 10); o incentivo dos amigos: “DUDA: PUXA! QUE LEGAL! / KARINA: QUER ME AJUDAR?” (p. 16); e a surpresa final com o voo: “BICHARADA: (CELEBRA, ANIMADA): ELES ESTÃO VOANDO!!!” (p. 39) —, deixando espaço para que a criança reflita sobre persistência, imaginação e colaboração. Essa mudança aponta para algo que é reiterado ao longo da fabulação e posto como questionamento direto na fala do narrador: “SERÁ QUE TEM QUE SER SEMPRE ASSIM?” (p. 38). E a resposta dada pela obra, em certa medida, mostra que a arte extrapola os sentidos do que é possível ou não, porque a pipa construída, resultante do sonho, da criatividade e da união dos amigos, não é um dragão mas tem “forma de um dragão” voador (p. 39). Por fim, o efeito surpresa com a entrada do dragão personificado no palco e o reconhecimento de que ele era o narrador da história desde o início configuram-se como uma ruptura provocadora que estimula a criança à reflexão, deixando para a ela a tarefa de preencher os sentidos e construir sua própria opinião, por exemplo, sobre se os dragões existem ou não. Essa abordagem aberta respeita a autonomia do leitor infantil e convida à construção de sentidos em diálogo com o texto e as imagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	39
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	38
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	42
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	10

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia, parcialmente, as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Predominantemente, não há uma ampliação das referências estéticas, posto que a técnica do desenho animado utilizado nas ilustrações é recorrente no universo das crianças da Educação Infantil. Culturalmente, o recurso à intertextualidade com as cantigas de roda, como “O sapo não lava o pé” (p. 22-23) e “A dona aranha” (p. 32-33), fortalecendo vínculos com tradições orais e musicais, também pode ser considerado pouco inovador. Entretanto, é importante perceber que a forma como a temática é desenvolvida na construção cênica é esteticamente interessante. A peça se vale da personificação de animais para refletir sobre a capacidade humana de realizar seus sonhos e questionar as possibilidades e impossibilidades do real, incorporando a figura do dragão como elemento desestabilizador do meio animal. Assim, esteticamente, apresenta um universo visual colorido e variado, que mescla a presença de animais rurais e silvestres em diferentes cenários, valorizando diferentes ambientes e modos de vida. Eticamente, o enredo aborda temas como amizade, cooperação e respeito à diversidade, exemplificados na união de personagens diferentes para alcançar um objetivo comum, sem estereotipar ou hierarquizar habilidades, como nos exemplos: “KARINA: UMA BORBOLETA QUE NÃO VOA? / DUDA: SÓ TENHO UMA ASA, OLHA AQUI.” (p. 14) e seu desfecho “KARINA: BEM, EU TENHO DUAS ASAS E NÃO VOO. QUER DIZER, AINDA NÃO VOO. / DUDA: AINDA NÃO VOA? / KARINA: QUANDO ACABAR DE CONSTRUIR MINHA INVENÇÃO, VOAREI COMO UM DRAGÃO!” (p. 15). Ao acompanhar a persistência de Karina diante da descrença dos outros bichos, as crianças são convidadas a refletir sobre perseverança, confiança nos próprios sonhos e a valorização do trabalho coletivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	15

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Ao apresentar a figuração da diversidade no reino animal, considerando o convívio de animais do campo com animais silvestres nos mesmos cenários, numa coletividade respeitosa, a obra oferece a possibilidade de leitura metafórica que colabora para que a criança respeite e reivindique seus direitos, respeite as diferenças entre os indivíduos e reconheça as diversidades humanas, rechaçando preconceitos de toda a sorte (p. 8 e 45). A narrativa apresenta, ainda, personagens diferentes em espécie, aparência e habilidades convivendo de forma colaborativa e respeitosa. Um exemplo é a personagem Duda, uma borboleta com apenas uma asa, cuja limitação física não é tratada como incapacidade, mas como característica que não a impede de participar ativamente da construção da invenção e de voar de maneira alternativa: “KARINA: UMA BORBOLETA QUE NÃO VOA? / DUDA: SÓ TENHO UMA ASA, OLHA AQUI. / KARINA: BEM, EU TENHO DUAS ASAS E NÃO VOO. QUER DIZER, AINDA NÃO VOO. / DUDA: AINDA NÃO VOA? [...]” (p. 14) e o desfecho “KARINA: QUANDO ACABAR DE CONSTRUIR MINHA INVENÇÃO, VOAREI COMO UM DRAGÃO! [...] KARINA: QUER ME AJUDAR?” (p. 15-16). As interações entre espécies diversas — galinha, aranha, sapo, cabrito, entre outros — demonstram respeito às diferenças e reforçam valores como amizade, empatia e cooperação. Não há estereótipos negativos, e a diversidade é retratada de forma positiva e naturalizada, servindo de exemplo inclusivo para crianças de 4 a 5 anos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	45
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	16

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráficos-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura, o que potencializa sua fruição pelo público infantil de 4 a 5 anos. No campo gráfico-editorial, utiliza tipografia clara e de bom tamanho, adequada à leitura compartilhada. A capa traz a figuração de algumas das personagens da peça de forma colorida e a contracapa, sem imagens, apenas com uma sinopse da história; a cor de fundo predominante em ambas é lilás. O título da obra se encontra na capa e na folha de rosto todo em maiúscula centralizado; na capa, se encontra na cor branca e, na folha de rosto, num tom de vermelho. Segue-se a ficha catalográfica com todos os dados obrigatórios e a dedicatória "A TODOS QUE SABEM ALIMENTAR SONHOS/E AOS SONHADORES, QUE FAZEM DO MUNDO/ UM LUGAR DE POSSIBILIDADES" (p. 3), ilustrada com a borboleta Duda, a qual, mesmo apenas com uma asa, sonha e consegue voar. Como se trata de obra teatral, traz a necessária apresentação das personagens de forma criativa: junto com a descrição de cada personagem, vê-se a imagem dentro de círculo muito similar à forma como se apresentam as fotos de perfil das redes sociais da internet (p. 4). Os títulos das 4 (quatro) cenas que compõem a peça aparecem numerados no centro de uma página vermelha todos grafados em maiúsculas na cor branca sem serifas: "O sonho de Karina" (p. 7); "Para voar não basta ter asas" (p. 12); "De pulo em pulo... a galinha constrói seu sonho" (p. 20) e "Sonho que se sonha junto" (p. 30). No texto verbal, também todo em maiúsculas, as falas do narrador e das personagens são grafadas em letras pretas sem serifas; já, para a identificação do nome das personagens nas trocas de turno e identificação do narrador, tem-se os nomes grafados em letras vermelhas em estilo negrito também sem serifas. As rubricas aparecem de duas formas, em itálico e entre parênteses, diferenciando visualmente indicações de cena e entonação, como é possível observar nos exemplos: "GUSTAVO VAI COM KARINA PARA AJUDAR A CONSTRUIR A INVENÇÃO. ENQUANTO ELES TRABALHAM, A BICHARADA ENTRA E FORMA UMA BARREIRA, NA TENTATIVA DE VER O QUE ESTÃO FAZENDO." (p. 36) e "BICHARADA: (COMEMORA, ANIMADA): ELES ESTÃO VOANDO!!!" (p. 39). No aspecto imagético, as ilustrações coloridas, simples, mas expressivas, dialogam com o texto e ampliam sua compreensão. A maioria das páginas é composta pela ilustração de algum personagem da história, sempre dialogando com o texto escrito, como se pode observar no exemplo: "SAPO-CURURU: VOCÊ SÓ TEM NOME DE SAPO, MAS É UMA PERERECA!" (p. 24), em que só há a imagem do sapo-cururu na página, e "PEDRO: AH! VOCÊ DIZ ISSO PORQUE NÃO ME CONHECE!" (p. 25), em que só aparece a imagem de Pedro tentando pular até a lua. Entre os recursos paratextuais, destacam-se a capa, a página de personagens e cenário, o sumário com a divisão das cenas, a seção "Dando vida à peça" (p. 46-47), que sugere formas variadas de montagem, incluindo teatro de bonecos, teatro de sombras e encenação com figurinos, e a página da autora e da ilustradora. Esses elementos permitem tanto a leitura linear quanto leituras parciais, explorando aspectos visuais, musicais e performáticos da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	30

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe dão acabamento estético, integrando texto e ilustrações de forma que contribui para a compreensão e o envolvimento do leitor infantil de 4 a 5 anos. Os diálogos são dispostos de maneira clara, com espaçamento adequado e alternância de falas, como nos exemplos: "PEDRO: EI, AMIGOS! ESPEREM. VENHAM VER MEU PULO. VOU PULAR DAQUI ATÉ A LUA! / SAGUI: ELE PULA MESMO TÃO ALTO?" (p. 24) e "KARINA: PARA QUE VOCÊ QUER CHEGAR NA LUA? / PEDRO: EU NEM QUERO. SÓ QUERO PULAR ALTO, MUITO ALTO, TÃO ALTO QUE VAI PARECER QUE EU ESTOU..." (p. 26). As rubricas em itálico e as entre parênteses se destacam visualmente, orientando a encenação e indicando entonação e postura corporal. A integração das imagens ao texto é planejada para criar fluidez e ritmo na leitura: cenas coletivas, como as de cantigas populares infantis "A dona aranha" (p. 32-33) e "Ciranda, cirandinha" (p. 44-45), apresentam composições amplas e coloridas, que dão vivacidade e marcam pausas narrativas. Nas ilustrações em que, além do palco com personagens e cenário, é figurada a plateia da peça, em primeiro plano, sem iluminação – como ocorre nos espetáculos teatrais – estão delineadas figuras que não parecem ser pessoas a priori, e sim os próprios animais (p. 18-19). Esse recurso mostra a metalinguagem da obra já que na história tudo é teatro, com a representação no palco e o público na plateia. Além disso, a disposição do texto em páginas como as 39, 40 e 41 (p. 39-41), que apresentam o clímax com a pipa em forma de dragão, estimula impacto visual e emocional, contribuindo para o acabamento estético e para a construção de sentido da história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	44

Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

No audiolivro narrativo, os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola). Essa versão divide-se em 4 (quatro) partes correspondente às 4 (quatro) cenas. Na parte inicial, da cena 1 (um), após uma música instrumental, são apresentados o título da obra, os nomes da autora, da ilustradora, e a editora (00:08 -00:15); em seguida é dito que a autora do livro dedica “A TODOS QUE SABEM ALIMENTAR SONHOS/E AOS SONHADORES, QUE FAZEM DO MUNDO/ UM LUGAR DE POSSIBILIDADES” (00:19 - 00:28); segue-se nova música instrumental (00:28 -00:30). No audiolivro narrativo, é feita uma breve sinopse da peça, explicando que se trata da história de Karina (00:30 - 00:55) e um convite para que as crianças se preparem para ouvir a história (00:55 - 00:58). Essa parte da oralização, prévia à cena propriamente dita, não consta no texto verbal escrito, ou seja no livro impresso, e se configura como recurso que, ao mesmo tempo que chama a atenção da criança, contextualiza o tema da história. Segue-se a apresentação do narrador e das personagens, e, após suas respectivas descrições, ouve-se alguma onomatopeia animal que lhe identifica, seja um carcarejo da galinha ou um balido do cabrito (00:59 - 01:45); tem-se a repetição do título da obra, nova música incidental e o título da cena 1 (01:46 -01:51), após um novo trecho musical, segue-se a indicação cênica do palco e a descrição do comportamento das personagens na entrada no palco, com sequência de onomatopeias dos animais (02:00 - 02:10). A Cena 1 (um) se desenrola até se concluir (2:11 -03:39), com a incidência da mesma música do início da parte seguinte (03:39 - 03:47). Esta mesma música instrumental vai iniciar, seguida da enunciação de seus respectivos títulos, as cenas 2 (dois), 3 (três) e 4 (quatro) e encerrá-las também. A cena 4 (quatro), que é a última, apresenta ao fim a minibiografia da autora e a da ilustradora, mas com os textos, trazendo pequenas modificações, lidas pelo narrador - agora já revelado personagem dragão - que ao fim se despede das crianças com um tchau (05:49-07:16). Os recursos sonoros, a narração e as falas dos personagens presentes no audiolivro narrativo utilizam linguagem simples, entonação expressiva, ritmo e as rubricas são adaptadas para a forma oral, mantendo o gênero teatral e permitindo que a criança visualize mentalmente a cena. Como se pode observar nos exemplos do áudio da cena 1: (02:57) “DRAGÃO NEM EXISTE, KARINA! BÉÉÉ... / COMO NÃO, CABRITO?”, fala dos personagens com entonação distinta, que facilita a identificação de quem está no diálogo; (03:33) “KARINA FICA ANDANDO DE UM LADO PARA O OUTRO, TENTANDO ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO.”, narração que inclui descrição de ações ou movimentações de cena; e o áudio da cena 2: (02:09) “VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO DO QUE COMER SABÃO! NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR! VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO DO QUE COMER MELÃO!”, que utiliza vocabulário lúdico e repetitivo, favorecendo a compreensão e a memorização pelo público infantil. Dessa forma, o audiolivro não apenas respeita a estrutura e o espírito do texto teatral, mas também adapta seus elementos para uma experiência sonora acessível, expressiva e envolvente, atendendo às necessidades do público da pré-escola (4 a 5 anos) e às especificidades do gênero indicado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:30 - 00:55
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:30 - 00:55
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:55 - 00:58
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:08 - 00:15
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	02:00 - 02:10

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita as especificidades do gênero. Toda ambiência sonora aponta para a descrição dos cenários das ilustrações constantes na versão impressa. A voz do narrador traz as indicações cênicas, descrevendo as personagens e os cenários. As personagens dialogam entre si em conformidade com o texto da versão impressa, com o acréscimo ao fim de suas falas de sons característicos de cada animal, como é visto na conversa entre a galinha, o sagui, o cabrito e a arara (02:43 – 03:10), na cena 1. Há ainda uma música de fundo durante as falas do narrador e, também, os momentos das cantigas de roda, quando os animais envolvidos cantam juntos, como as borboletas na cena 2 (00:34 – 00:48), os sapos na cena 3 (00:58 – 01:06) e as aranhas na cena 3 (00:56 – 01:18). Preserva-se a ordem das falas, as personagens, o ritmo cênico e a sequência de acontecimentos, com a inserção das palavras e/ou frases para maior clareza da cena, como nos áudios da cena 3: (01:33) "ELE PULA MESMO TÃO ALTO, SAPO-CURURU? / QUE NADA, SAGUI! SEMPRE FALA ISSO, MAS NÃO PULA, NÃO!", em que o áudio acrescenta os nomes dos personagens; (02:00) "VOCÊ AÍ, OUVINDO ESSA HISTÓRIA, ESTAVA PENSANDO QUE SERIA SÓ DIVERSÃO?", no áudio o narrador acrescenta a frase "ouvindo essa história". A entonação das falas, as pausas e o uso de efeitos sonoros respeitam a dinâmica teatral, criando um ambiente sonoro que remete ao palco e aos movimentos de cena. Podem-se observar tais recursos nos exemplos: (02:36) "PEDRO SE PREPARA. A BICHARADA FAZ CONTAGEM REGRESSIVA.", inserção de tambores para dar ênfase na cena prevista em rubrica; (03:56) "NOSSA, QUE LEGAL SUA IDEIA, KARINA! EU SEI ONDE PODEMOS CONSEGUIR ESSES GALHOS!". Além da interpretação vocal que reforça o caráter lúdico da cena, há ao final a inserção de música que indica que a cena 3 está terminando. Assim, a versão em áudio mantém coerência com a obra original, fazendo pequenas inserções de palavras e/ou frases. A versão valoriza as especificidades do gênero teatral infantil, proporcionando uma experiência auditiva que preserva o texto, o ritmo e a expressividade da encenação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	02:43 – 03:10
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:34 – 00:48
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:58 – 01:06
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	02:36
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	03:56

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos típicos de uma obra teatral infantil, utilizando variações de timbre, intensidade e ritmo para diferenciar personagens e transmitir emoções. Cada personagem é um animal e suas falas são marcadas por entonações diferentes umas das outras e há sempre alguma onomatopeia animal, seja um cacarejo da galinha, um balido do cabrito ou os gritos das araras (02:43 – 03:10), conforme cena 1. Além disso, quando a bicharada está em cena, ouvem-se vários sons de animais ao mesmo tempo (01:51 – 01:58) e há, também, os momentos mais lúdicos que são os das cantigas de roda, quando os animais envolvidos cantam juntos, como as borboletas na cena 2 (00:34 – 00:48), os sapos na cena 3 (00:34 – 00:48) e as aranhas na cena 3 (00:56 – 01:18). Há projeção vocal adequada às situações dramáticas, pausas estratégicas para criar expectativa e entonações exageradas que ressaltam o caráter lúdico e expressivo do gênero. Além disso, efeitos sonoros são empregados para reforçar as ações descritas nas rubricas, aproximando a experiência auditiva da atmosfera de uma apresentação cênica. Podem-se observar tais elementos nos exemplos do áudio da cena 3: (00:28) "QUE BARULHO É ESSE? A BICHARADA INVESTIGA, CURIOSA. KARINA E DUDA VÃO PARA O FUNDO DO PALCO CONSTRUIR ALGO." Nessa cena há barulho de sapos coaxando ao fundo para marcar a entrada dos personagens sapos; (03:44) "NOSSA GALINHA CONSEGUIU MAIS UM COMPANHEIRO. O QUE VÃO CONSTRUIR PARA ESSA AVENTURA? [...]". Além da rubrica, há ao fundo o som de tesouras trabalhando na invenção de Karina; (03:56). "NOSSA, QUE LEGAL SUA IDEIA, KARINA! EU SEI ONDE PODEMOS CONSEGUIR ESSES GALHOS!", aqui há a entonação de animação do sapo-ferreiro, e a inserção da música ao fundo que reforça que a cena 3 está terminando. Desse modo, o audiolivro preserva e potencializa a expressividade do texto teatral, incorporando elementos lúdicos que estimulam a imaginação e mantêm o interesse do público da pré-escola, em consonância com as especificidades do gênero.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:34 – 00:48
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	01:51 – 01:58
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:56 – 01:18
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	03:56
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	02:43 – 03:10

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Todas as vozes presentes nas 4 (quatro) cenas do audiolivro (cena 1, 0:00-3:49, por exemplo) apresentam entonação natural, essenciais para transmitir a expressividade e a vivacidade do teatro infantil. Não há indícios de vozes robotizadas ou sintéticas. A narração e as falas são interpretadas com calor, clareza e projeção vocal, características fundamentais para que a oralidade teatral seja bem compreendida pelo público infantil de 4 a 5 anos. Podem-se notar tais elementos nos exemplos do áudio da cena 4: (00:48) "OPA! OLHA ALI QUEM ESTÁ CHEGANDO PARA CANTAR. SÃO ARANHAS ANIMADAS, QUE NÃO PARAM DE PULAR!", em que o narrador utiliza voz animada e fluida para ler a rubrica; (00:56). Além disso, ouve-se o popular canto das aranhas, com variação de entonação e ritmo: (00:56) "A DONA ARANHA SUBIU PELA PAREDE. VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU. JÁ PASSOU A CHUVA, O SOL JÁ VEM SURGINDO. E A DONA ARANHA CONTINUA A SUBIR." Assim, a clareza e naturalidade das vozes reforçam as características do gênero teatral, garantindo que a interpretação preserve a dimensão humana e expressiva da encenação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:56
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:48
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	0:00-3:49

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora. A gravação mantém um padrão de qualidade que favorece a compreensão e a imersão da criança na narrativa teatral ao longo das 4 (quatro) cenas do audiolivro (cena 3, 0:00-4:10, por exemplo). A mixagem equilibra as vozes dos personagens, a narração e os efeitos sonoros, evitando sobreposição ou ruídos que possam distrair. A equalização valoriza a clareza da fala e a naturalidade da interpretação, enquanto o ganho é mantido estável para que todas as partes da cena sejam ouvidas com conforto. Como pode-se observar nos exemplos da cena 4 do áudio: (01:55) "EI, VOCÊ! VOCÊ AÍ, ARANHO! / NÃO É ARANHO, É ARANHA MACHO! E EU TENHO NOME, É GUSTAVO. / GUSTAVO, EU SOU A KARINA. MUITO PRAZER! PRECISO DE VOCÊ PARA MINHA GRANDE AVENTURA", diálogo entre os personagens com volume equilibrado e nitidez; (03:23) "POR MAIS QUE REÚNA O APOIO DE AMIGOS, A MAIORIA DA BICHARADA ACHA O SONHO DE KARINA IMPOSSÍVEL.", com efeitos sonoros integrados à cena sem prejudicar a compreensão da fala do narrador. O cuidado técnico na captação e tratamento do som reforça o caráter imersivo da obra teatral infantil, aproximando o ouvinte da experiência de assistir a uma peça encenada ao vivo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	03:23
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	01:55
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	0:00-4:10

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. O audiolivro utiliza transições sonoras suaves, com aplicação de fade in e fade out em momentos em que a música ou o efeito sonoro não coincidem exatamente com o término da fala ou da cena. Esses recursos garantem que as mudanças entre trechos musicais e diálogos não soem abruptas, preservando a fluidez e a continuidade típicas da encenação teatral. Como observado no áudio da cena 4: (04:11) "ELES ESTÃO VOANDO!!! ELES ESTÃO VOANDO!!!", a música de fundo entra gradualmente (fade in) enquanto a cena dos animais voando está acontecendo, e, logo depois, a música vai diminuindo progressivamente (fade out) quando a cena se encaminha para o final; (04:34) "VEJAM QUE MARAVILHOSIDADE ESSE VOO DE DRAGÃO! NÃO É QUE KARINA CONSEGUIU CONSTRUIR SUA INVENÇÃO? ESSA GALINHA ESTAVA CERTA, DO INÍCIO ATÉ O FIM! EI, POR QUE ESTÁ TODO MUNDO OLHANDO PARA MIM?", minutagem em que começa uma transição suave entre um trecho narrado e um efeito sonoro. Esse cuidado técnico, presente em todas as cenas do audiolivro (cena 2, 00:00-03:08, por exemplo), contribui para que a experiência auditiva se aproxime da fluidez de uma apresentação teatral ao vivo, evitando cortes bruscos que poderiam quebrar o clima da cena.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	04:34
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	04:11
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:00-03:08

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão do audiolivro narrativo (HTML5) do livro, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva. As descrições presentes no audiolivro traduzem as informações visuais da obra teatral infantil para a linguagem oral de forma expressiva e contextualizada. Os acréscimos, presentes nas 4 (quatro) cenas do audiolivro (cena 3, 00:00-04:10, por exemplo), descrevem cenários, nomes de animais, gestos e expressões dos personagens, permitindo que as crianças visualizem mentalmente cada cena, mesmo sem apoio visual. Essas descrições mantêm coerência com as rubricas originais e reforçam o tom lúdico e dinâmico da peça. Podem-se observar tais elementos nos exemplos da cena 4 do audiolivro: (02:10) GUSTAVO NÃO GOSTA DAS RISADAS E OLHA PARA A BICHARADA INCOMODADO", narração que detalha as emoções do personagem Gustavo e que se configura como acréscimo, uma vez que se apresenta um pouco diferente do texto escrito; (02:42) "PEDRO CORRE, PULA, MAS NÃO VAI MUITO LONGE. A BICHARADA RECLAMA, PERDE O INTERESSE E SE AFASTA. KARINA SE APROXIMA.", em que o narrador descreve a movimentação do sapo Gustavo. Dessa forma, a adaptação sonora garante que o conteúdo visual seja preservado no formato auditivo, mantendo a expressividade e o dinamismo da obra teatral infantil e assegurando a compreensão plena pelo público da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	02:42
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	02:10
HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	00:00-04:10

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Ao apresentar a figuração da diversidade no reino animal, considerando o convívio de animais do campo com animais silvestres nos mesmos cenários, numa coletividade respeitosa, a obra oferece, tanto no seu texto verbal quanto no texto não verbal, a possibilidade de leitura metafórica que colabora para que a criança respeite e reivindique seus direitos, respeite as diferenças e reconheça as diversidades humanas, rechaçando preconceitos de toda a sorte (p. 8 à 45). Destaca-se, ainda, a figuração da borboleta Duda, com apenas uma asa, que, assim como a galinha Karina, está impossibilitada de voar (p. 15), o que permite interpretar que as pessoas sem deficiência podem ter os mesmos problemas que uma pessoa com deficiência (PCD). Essa figuração serve, ainda, de metáfora para o acolhimento e respeito à PCD, posto que, com sororidade, Karina, em postura não capacitista, estimula Duda em suas potencialidades criativas, e ela se torna uma das personagens que constroem a pipa em forma de Dragão para que unidos os animais consigam voar. O respeito à diversidade de gênero também pode ser destacado quando, mesmo figuradas fisionomicamente muito similares (p. 31 e 33), a aranha-macho Gustavo adverte Karina para que não o chame de "aranho" e, aceitando a correção, Karina o chama pelo nome e o convida para participar da sua aventura, demonstrando respeito à alteridade e senso de coletividade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	45
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-P DF.pdf	33

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso, já que, embora seu objetivo seja estimular os sonhos dos animais que são apresentados, a obra estimula o imaginário por meio do tom lúdico e bem humorado. Um exemplo disso, são as canções infantis de cunho popular e as brincadeiras com as palavras rimadas, quebrando o senso-comum: "KARINA: QUER ME AJUDAR?/VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO/DO QUE COMER CARVÃO!/NÃO! ESPERA! EU POSSO FAZER MELHOR!/VOAR COM COMPANHIA SERÁ MAIS GOSTOSO/DO QUE COMER MACARRÃO! HUMMM..." (p. 28).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002	IMLC0002020295P260102000002-PDF.pdf	8-45

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020295P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 21	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: NOSSAS SONHADORAS TIVERAM PAZ PARA CRIAR, PORQUE UM BANDO DE SAPOS COMEÇOU A COAXAR. BAGUNÇA TÃO GRANDE ATRAIU A BICHARADA, QUE DEIXOU AS DUAS DE LADO, PARA ESPIAR A SAPAIADA	
Recomendações: Inserir um NÃO na frase "Nossas sonhadoras não tiveram paz para criar/poque um bando de sapos começou a coaxar. (21)	

Arquivo: IMLC0002020295P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 46	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Na seção "Dando vida à peça", na frase "o leitor consegue visualizar a cena e a expressão das personagens por meio das rubricas (descrição das cenas), que aparecem em itálico, e das didascálias (indicação de interpretação), que estão entre parênteses, junto ao nome das personagens" os termos rubrica e didascália são dados como distintos, quando são sinônimos.	
Recomendações: Retirar um dos termos, usando apenas rubrica, termo mais contemporâneo.	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0295 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	
Local da falha: 21	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Em "NOSSAS SONHADORAS TIVERAM PAZ PARA CRIAR, PORQUE UM BANDO DE SAPOS COMEÇOU A COAXAR. BAGUNÇA TÃO GRANDE ATRAIU A BICHARADA, QUE DEIXOU AS DUAS DE LADO, PARA ESPIAR A SAPAIADA."	
Recomendações: Inserir um NÃO na frase "Nossas sonhadoras não tiveram paz para criar/poque um bando de sapos começou a coaxar.	

Arquivo: HTLC0002020295P260102000002-ZIP.zip	
Local da falha: 46	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: Na seção "Dando vida à peça", na frase "o leitor consegue visualizar a cena e a expressão das personagens por meio das rubricas (descrição das cenas), que aparecem em itálico, e das didascálias (indicação de interpretação), que estão entre parênteses, junto ao nome das personagens" os termos rubrica e didascália são dados como distintos, quando são sinônimos.	
Recomendações: Retirar um dos termos, usando apenas rubrica, termo mais contemporâneo.	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada condicionada à correção das falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:08.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:32